o maior dos clássicos

Fundador
VICTOR CIVITA
(1907 - 1990)

Presidente e Editor: Roberto Civita
Vice-Presidente e Diretor Editorial: Thomaz Souto Corrêa
Vice-Presidente Executivo: Luiz Gabriel Rico
Vice-Presidente de Operações: Gilberto Fischel

Diretor de Publicidade: Celso Marche
Diretor de Desenvolvimento Editorial: Celso Nucci Filho
Secretário Editorial: Eugênio Bucci
Diretor de Serviços Editoriais: Henri Kobata
Diretor de Recursos Humanos: Marcel Caig
Diretor de Planejamento e Controle de Gestão: Maurício Dabul

Diretor Editorial: Paulo Nogueira

Diretor Superintendente: Nicolino Spina

Diretor de Redação: Sérgio Xavier Filho

Diretora de Arte: Cristina Veit
Redator-Chefe: André Fontenelle
Editor de Fotografia: Ricardo Corrêa Ayres
Editor Sênior: Celso Unzelte
Editores Especiais: Fábio Volpe e Arnaldo Ribeiro
Repórter: Rodolfo Rodrigues e Manoel Coelho
Subeditor de Fotografia: Alexandre Battibugli
Chefe de Arte: Fábio Bosquê Ruy
Diagramadores: André Koguti e Vanina Binda Batista
Atendimento ao leitor: Silvana Ribeiro
Colaboradores: Mílton Bellintani e Eduardo Cordeiro (Texto), Fernando Morra (Projeto Gráfico e Diagramação)

Presidência: Roberto Civita, *Presidente e Editor*, José Augusto Pinto Moreira e Thomaz Souto Corrêa, *Vice-Presidentes Executivos*
Vice-Presidentes: Geraldo Nogueira de Aguiar, Giancarlo Civita, José Wilson Armani Paschoal, Luiz Gabriel Rico, Peter Rosenwald

Que Fla-Flu, que nada! O maior clássico brasileiro deste final de milênio é, disparado, Corinthians x Palmeiras. Ou Palmeiras x Corinthians, para evitar qualquer confusão. Foi a decisão virtual da Libertadores da América do ano passado, é a decisão antecipada da Libertadores deste ano. Pode ser a final do Paulistão 2000, é o tira-teima que o Brasil inteiro quer ver. Quem é a melhor equipe do Brasil: o Palmeiras, atual campeão da Libertadores, ou o Corinthians atual campeão do mundo e bicampeão brasileiro?

Por tudo isso PLACAR achou que tinha obrigação de fazer uma edição especial sobre o clássico. Para fazê-la, convocamos os editores Mílton Bellintani e Celso Unzelte, os repórteres Rodolfo Rodrigues e Eduardo Cordeiro.

A revista traz a lista completa dos 306 jogos ao longo da história, quem marcou todos os gols dos confrontos, com destaque para as partidas inesquecíveis. Há também nessas páginas uma reprodução do clima de botequim que sempre envolve grandes rivais. Evair, o artilheiro iluminado, descreve o dia em que o Verdão saiu da fila e ganhou o Paulistão de 1993. Sócrates relembra o Estadual de 1983, a partida em que passou a perna no (quase) implacável volante palmeirense Márcio. A Fiel encontrará nessa revista uma série de argumentos para envenenar os palmeirenses, que, por sua vez, também terão o antídoto na matéria "Eu tenho, você não tem".

Bem, e há a Libertadores 2000. Os pontos fortes e fracos das duas equipes, fotos das sofridas campanhas, as possibilidades nos pênaltis, os destaques e muito mais. Quem será o brasileiro que chegará à final da Libertadores? Enquanto a roleta do futebol não gira, o jeito é ir devorando esse especial de PLACAR.

RICARDO CORRÊA

O duelo Alex x Ricardinho: apenas um craque passará pela peneira da Libertadores

PEPSI

▸▸ Pontos fortes

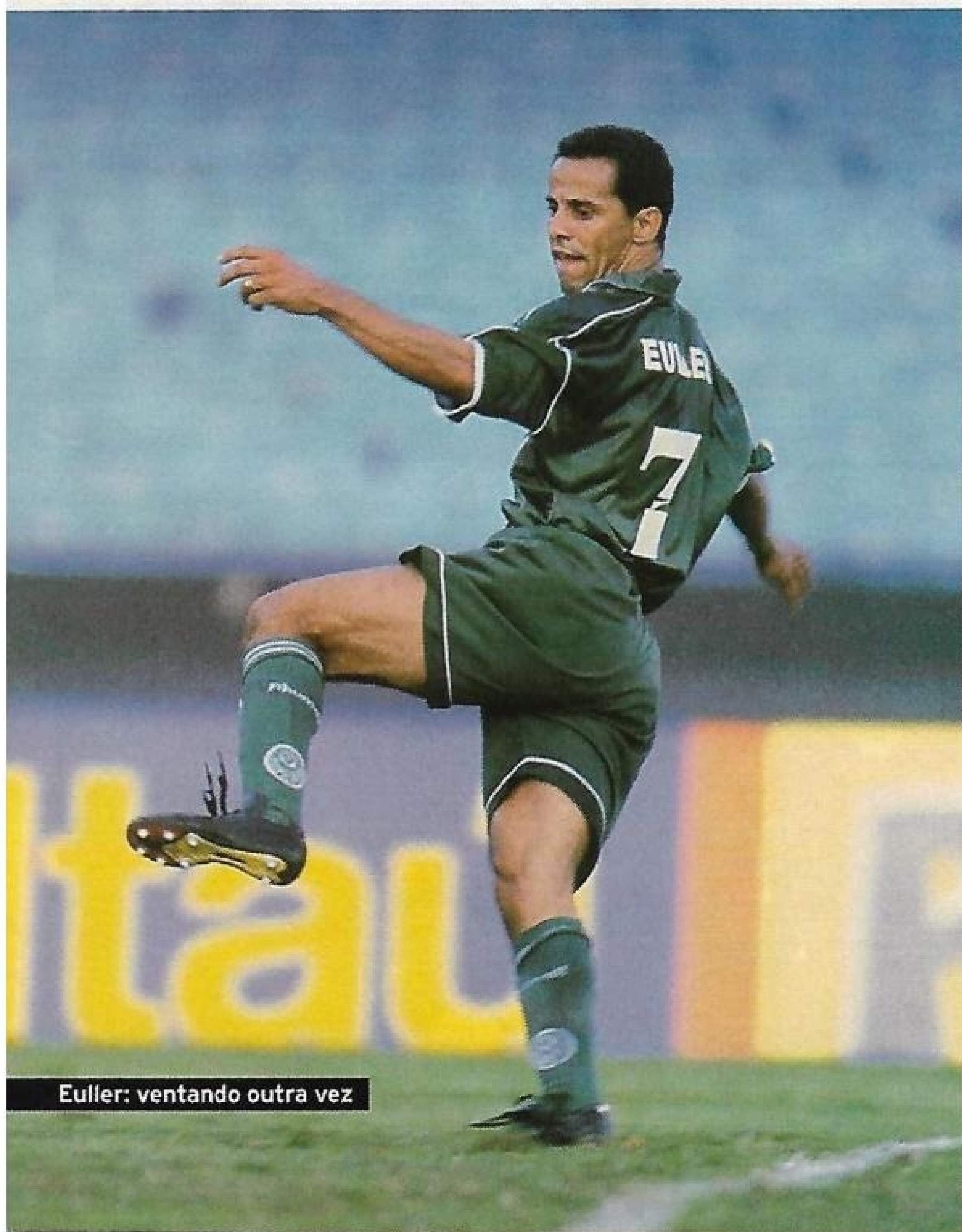
Quem pode desequilibrar o clássico

Treino é treino, jogo é jogo e, dentro de campo, as coisas quase nunca saem como planejadas no papel. Todo técnico sabe disso. Apesar disso, uma decisão acontece um milhão de vezes na cabeça do treinador antes de a bola começar a rolar de verdade. Saiba quais são os pontos fortes (e os fracos) de cada equipe e depois confira se será por ali que Oswaldo de Oliveira e Luiz Felipe Scolari tentarão levar seus times à vitória.

RENATO PIZZUTTO

Alex: lançamentos precisos

PALMEIRAS

Clássico nunca tem favorito. Mas a verdade é que o Palmeiras voltou a ser o azarão das decisões, posição que não ocupava há muito tempo.
Ainda assim, a tradição joga ao lado do time de Felipão. Só o Verdão leva vantagem no confronto direto com o Timão entre os grandes de São Paulo. Além disso, o time joga sem a obrigação de ganhar uma Libertadores, cobrança que quase custou ao clube uma nova frustração no ano passado. Depois de ser vice-campeão duas vezes (1961 e 1968), o Palmeiras jogou pressionado pela necessidade de ganhar o título em 1999. Apesar do sofrimento, a vitória finalmente veio na cobrança de pênaltis contra o Deportivo Cali, da Colômbia, tirando um peso de 38 anos das costas de seus jogadores.
Campeão do Rio-São Paulo 2000 com um time montado com as sobras do elenco de 1999, o Verdão joga com o lucro de suas conquistas recentes e empurrado pela vibração de seu técnico. Se vencer o Paulista e a Libertadores contra o superfavorito Corinthians, deve erguer um monumento a esse time. Os papéis se inverteram. Hoje, o Palmeiras tem uma equipe ao estilo do velho Timão. E o Corinthians, uma verdadeira academia de futebol.

Euller: ventando outra vez

ALEXANDRE BATTIBUGLI

PONTOS FORTES

LUIZ FELIPE SCOLARI

Se ainda existe quem acredita que técnico não ganha jogo, é porque nunca ouviu falar de Felipão. Com seu estilo bate-e-assopra, ele distribui puxões de orelha e afagos no elenco alviverde com igual apetite. Em time do sargentão Scolari, presidente do clube só assina cheque de pagamento, patrocinador existe para investir na equipe, torcida organizada fala fino e jogador ainda sua a camisa. O homem comanda com mão de ferro – e arranca leite de pedra. Ou alguém acreditava que o Palmeiras estaria disputando títulos este ano, depois da operação desmanche do final de 1999?
Se não acreditava, é porque nunca ouviu falar de Felipão.

MARCOS

O goleirão do Palmeiras curou o trauma de haver falhado feio contra o Manchester, em Tóquio, e voltou a fechar o gol. Hoje, no Brasil, só ele é capaz de neutralizar o efeito Dida. Na técnica e no tamanho.

ROQUE JÚNIOR

O melhor beque do Verdão da era pós-Luís Pereira já fez a torcida esquecer o ex-xodó Antonio Carlos e o Parma esticar o olho em sua direção. Pudera. Ganha todas por cima, segura a barra por baixo e, se bobearem, ainda faz os seus golzinhos. Luxemburgo aposta que ele será o Júnior Baiano que deu certo.

JÚNIOR

Se for preciso dar nota por suas atuações, ele nunca mereceria menos de 7 e ganharia 8,5 jogo sim, jogo não. Apesar da baixa estatura, costuma virar um gigante em partidas decisivas.

CÉSAR SAMPAIO

Um dos melhores volantes da história do Palmeiras é o ponto de equilíbrio do time. E costuma desequilibrar contra o Corinthians. Nos escanteios a favor, metade do Morumbi vai fechar os olhos e rezar para a bola não chegar a ele.

ALEX

Tecnicamente é o melhor de todos os 22 jogadores que estarão em campo nas disputas envolvendo Palmeiras e Corinthians. Marcação individual ou por zona? Nenhuma das duas garante que Alex não decidirá a sorte do Verdão na Libertadores e no Paulistão. Isso, claro, se ele estiver acordado em campo.

EULLER

O Filho do Vento, ponto forte, a essa altura da carreira? O futebol tem dessas coisas. Pois Euller, que rifou o Palmeiras da disputa da Libertadores de 1994, quando ainda jogava no São Paulo, vem pagando sua dívida com a torcida palmeirense tostão por tostão, gol por gol, decisão por decisão. Se a defesa corintiana subestimar a sua capacidade de decidir o jogo, pode ser tarde demais para lamentar.

PONTOS FRACOS

NENÉM, AGNALDO, BASÍLIO E PENA

Os quatro sequer sentariam no banco do Palmeiras alguns anos atrás, mas vêm se segurando no time de Luiz Felipe Scolari. Se é verdade que no caso de Neném e Agnaldo por absoluta falta de opções para a posição, em se tratando de Pena e Basílio a coisa muda de figura: eles deixaram o colombiano Faustino Asprilla e o ex-cruzeirense Marcelo Ramos no banco. Mas nem eles se iludem: os quatro só permanecerão titulares se o Verdão ganhar tudo o que tem pela frente.

BANCO DE RESERVAS

É difícil pedir ao torcedor palmeirense para não lembrar que metade do time titular de hoje era o banco de reservas de ontem. E que o banco atual não tinha assento garantido. Com o goleiro Sérgio contundido, Marcos não tem um substituto à altura, como acontece com Dida (e Maurício) do outro lado.
E, no ataque, o colombiano Asprilla vem jogando apenas com o currículo. Como só tem fôlego para 20 minutos, é uma opção pela metade. É torcer para nenhum titular se contundir.

CORINTHIANS

Olhando as duas escalações, o Timão já entra em campo ganhando de 1 x 0. Tem mais time, melhor entrosamento, autoconfiança e opções no banco de reservas. O técnico Oswaldo de Oliveira poderá se dar ao luxo de jogar com os resultados das primeiras partidas decisivas da Libertadores e do Paulista, escalando a equipe de acordo com a necessidade de resultado nas duas competições.
A atual equipe corintiana só é comparável ao timaço de Sócrates, Zenon, Casagrande, Wladimir & cia. de 1982, no primeiro ano de Democracia Corintiana, que atropelava seus adversários sem piedade. As arrancadas de Edílson, o oportunismo de Luizão, as penetrações de Ricardinho, o apoio de Vampeta e a combatividade de Edu formam um arsenal de opções para Oswaldo de Oliveira variar o estilo de jogo quando uma das fórmulas não der resultado. Enquanto o Palmeiras depende dos lançamentos milimétricos de Alex e das escapadas de Euller em contra-ataques fulminantes para nocautear seus adversários, o Corinthians come a refeição pelas beiradas, dando a impressão de que pode escolher o momento de ganhar a partida. Exatamente como acontecia com o Verdão na época de Leão, Luís Pereira, César Maluco, Dudu e Ademir da Guia. O Timão é a bola da vez.

Ricardinho: motor do Timão

FOTOS ALEXANDRE BATTIBUGLI

PONTOS FORTES

OSWALDO DE OLIVEIRA

Ele começou como Oswaldinho, quebrando o galho na função depois da saída de Wanderley Luxemburgo, de quem era auxiliar técnico. Durou pouco da primeira vez, cedeu seu lugar a Evaristo de Macedo, mas voltou para apagar o incêndio causado pela desastrada passagem do colega pelo clube. Foi campeão paulista, brasileiro e mundial em menos de um ano e meio. O Timão, hoje, é Oswaldo e mais onze.

DIDA

A calma, o ótimo reflexo e a agilidade, apesar da altura, fazem de Dida um goleiro quase perfeito. Falta a ele um pouco de vibração. É frio como o ótimo Carlos, bem colocado como Émerson Leão, mas poderia se inspirar um pouco no irrequieto Ronaldo. Com isso brigaria com Gilmar dos Santos Neves pelo título de melhor goleiro do Timão de todos os tempos.

Vampeta: fôlego para ir e voltar

VAMPETA

Quantos volantes, ou meias defensivos, conseguem combater, sair jogando, apoiar e chutar a gol com a mesma eficiência? Sozinho, Vampeta segura a onda da linha divisória do gramado para trás, permitindo que Edílson e companhia barbarizem dali para a frente.

RICARDINHO

Quando Luxemburgo mandou buscá-lo no Bordeaux, da França, todo mundo desconfiou. Menos no Paraná, onde já se conhecia o potencial do craque. O motorzinho do time do Corinthians tem potência para carregar o time e ainda fazer gols, muitos gols.

MARCELINHO

Quem tem ama, quem não tem, odeia. Assim é com Marcelinho, eleito o jogador mais odiado do Brasil por um eleitorado suspeito: os adversários. Fala o tempo todo em Deus, mas esteja certo de que ele tem parte com o diabo. Ou você realmente acredita que ele consegue colocar a bola onde só ele sabe colocar sem ajuda do demônio? O futuro do Timão nas duas decisões, sem dúvida, passa por seus pés.

EDÍLSON

Se fosse um carro esportivo, Edílson já teria sido colocado fora de circulação pelo Código de Trânsito Brasileiro. Ele faz tudo o que a lei proíbe: abusa da velocidade e costura o trânsito das defesas inimigas com a fúria da Ferrari de Michael Schumacher. Se deixarem ele engatar a quinta marcha, só pára dentro do gol.

LUIZÃO

Atacante tem de matar um leão por dia. Luizão sempre que soube que seria assim, mas nem por isso fugiu de combatê-los na arena. Com a fome de gols atual, os bichanos correm sério risco de extinção antes de o ano acabar.

PONTOS FRACOS

DANIEL, FÁBIO LUCIANO, ADÍLSON E KLÉBER

A linha de zaga alvinegra provoca tantas emoções quanto o ataque do Timão, só que contra. As estatísticas demonstram que a equipe tem uma das defesas menos vazadas dos campeonatos que disputa, é verdade. Sim, mas atrás dessa zaga tem Dida.

CANSAÇO

A overdose de jogos pode complicar a vida do Corinthians na hora menos adequada. A equipe tem dado mostras de que está desacelerando. Força o ritmo no primeiro tempo para construir o resultado e procura administrar a vantagem no segundo. Vem dando certo. Até quando as pernas de seus craques resistirão?

São Dida x São Ma

Dida: com ele, o goleiro virou favorito

Os prováveis escolhidos de Oswaldo

VAMPETA
O erro de 99 não abalou o craque. Continua cobrando do mesmo jeito: rasteiro e com força.

RICARDINHO
Tem um amplo repertório de cobranças. Repare como, na maioria, o goleiro não sai na foto.

LUIZÃO
Chuta ao estilo de jogador de sinuca. Pancada seca e firme no canto cantado. Rede.

EDU
Será a oportunidade de testar se amadureceu com a perda do pênalti contra o Rosario.

MARCELINHO
Perdeu dois este ano, fato raro. Mas, se bater com seriedade, não tem para goleiro nenhum.

■ **SEGUNDA SÉRIE:** Edílson, Marcos Senna, Dinei, Daniel e Fábio Luciano

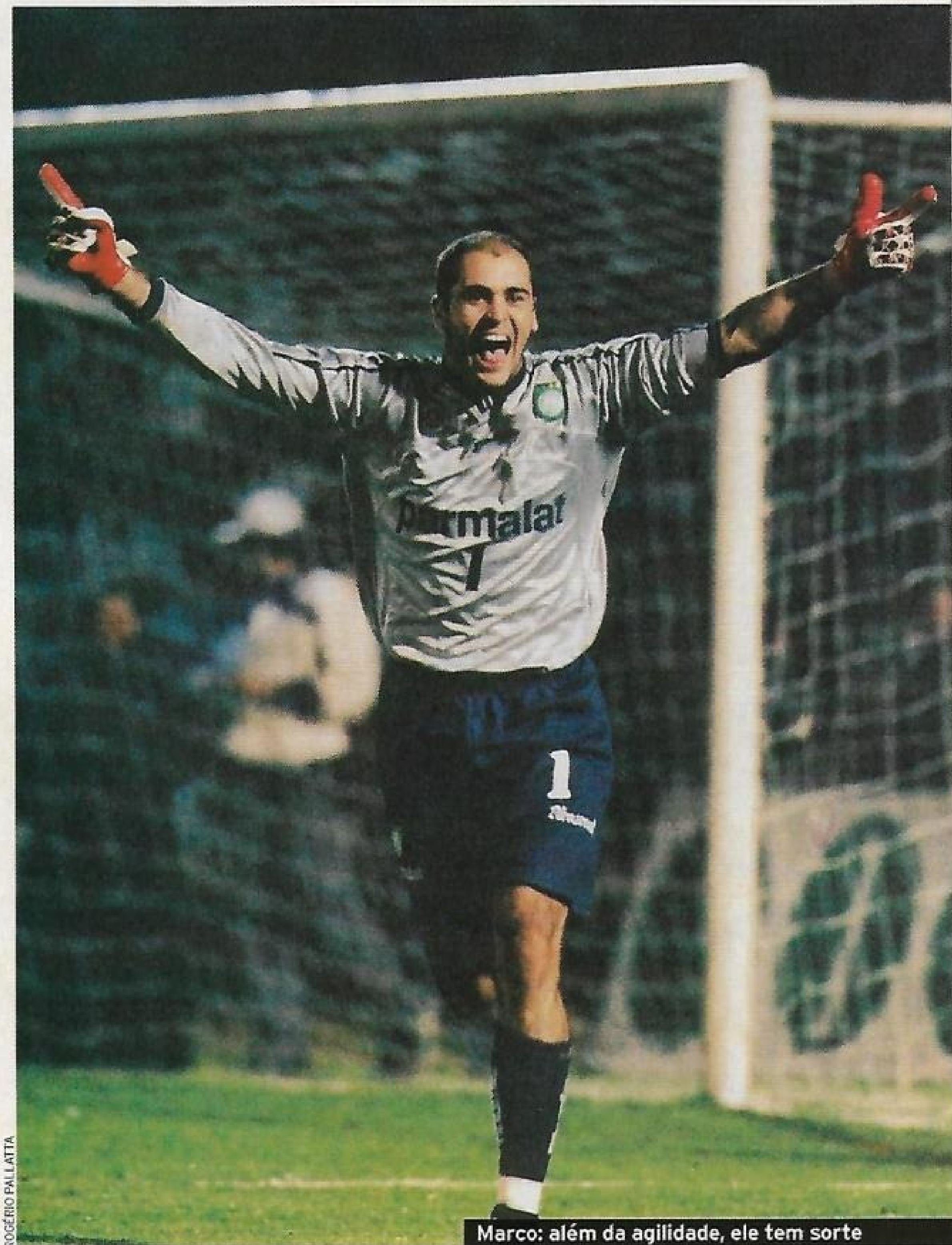
arcos

Se a decisão for para os pênaltis, o destino estará nas mãos destes dois gigantes

O futuro do Corinthians e do Palmeiras na Libertadores pode estar nas mãos, e não nos pés, de dois de seus principais jogadores: Dida e Marcos, especialistas em pegar pênaltis.

Os dois goleiros têm sido decisivos para ajudar seus times a avançar dentro das competições que disputam simultaneamente e a conquistar o direito de disputar novos títulos.

Com Dida no gol, no lugar do eficiente Maurício, os corintianos esperam devolver a desclassificação sofrida na Libertadores de 1999 para o Verdão. No ano passado, Marcos defendeu a cobrança de Vampeta na decisão por pênaltis e assistiu a Dinei chutar a dele no travessão, abrindo caminho para o Palmeiras ganhar o título sul-americano, em nova disputa por penais, agora contra o Atlético Nacional da Colômbia.

Os técnicos Luiz Felipe e Oswaldo de Oliveira têm feito seus jogadores treinarem as cobranças à exaustão. Eles sabem que vencer esse tipo de disputa é resultado mais de eficiência do que da ajuda da sorte. E que elas são mais comuns do que parece.

ROGÉRIO PALLATTA

Marco: além da agilidade, ele tem sorte

Os prováveis escolhidos de Felipão

JÚNIOR
Tanto pode bater com força ao pé da trave, como colocado, procurando um dos ângulos. Calmo.

ROQUE JÚNIOR
Costuma chutar firme, nos cantos ou no meio do gol. Tem apenas 23 anos, mas bate como um veterano.

ALEX
Decide a forma de bater de acordo com o goleiro que enfrenta. Chuta de todo jeito. Não erra.

EULLER
Tinha 100% de aproveitamento até o jogo contra o Peñarol, quando desperdiçou duas cobranças.

ROGÉRIO
Até hoje, só perdeu uma cobrança. Na decisão contra o Corinthians, há um ano, na Libertadores.

■ **SEGUNDA SÉRIE:** Pena, Neném, Marcelo Ramos, César Sampaio, Asprilla

Sofrer é...

TEM QUE SER NO SUFOCO

Primeiro, o jovem Edu colocou as mãos na cabeça, sem acreditar que acabara de errar a sua cobrança na decisão por pênaltis contra o Rosario Central. Depois, chorou como torcedor de arquibancada que sente o cheiro da derrota de seu time no ar. Mas o Pé-de-Anjo Marcelinho virou um anjo da guarda inteiro e tirou o camisa 8 de seu inferno solitário de culpa e autopunição. No vestiário, antes da partida seguinte, Edu entendeu melhor o significado de expressões como "o grupo está unido", lugares-comuns do mundo da bola que só fazem sentido na hora do vamos ver.

FOTOS ALEXANDRE BATTIBUGLI

SOFRIDO É MAIS GOSTOSO

Euller chuta o ar como se quisesse espantar o mau-olhado, depois de perder o seu segundo pênalti no jogo contra o Peñarol. No meio do campo, Argel, Neném, Júnior, Rogério, Taddei, Fernando, Marcelo Ramos, Ferrugem e Alex lamentam a falta de sorte (e de pontaria) do companheiro e, por um momento, temem pelo pior. O coração bate a 180 por minuto, mas os pés, plantados no gramado, recolocam o chão no seu devido lugar. O goleirão Marcos, que não aparece na foto, vai se destacar na foto que conta, defendendo a cobrança que deu a vitória ao Palmeiras. Sofrer é parte inseparável do jogo.

É PROIBIDO COMEMORAR SOZINHO

Os palmeirenses serão minoria em números absolutos, mas prometem mostrar que são capazes de fazer muito mais barulho do que os corintianos nos jogos decisivos envolvendo as duas equipes. Dentro de campo é proibido festejar sozinho. Cada gol do Verdão deve ser comemorado como se fosse a conquista de uma Copa do Mundo. Até porque o caminho alviverde para Tóquio, mais uma vez, passa pelo Morumbi.

ALEXANDRE BATTIBUGLI

RENATO PIZZUTTO

O MORUMBI VAI TREMER DE EMOÇÃO

Os corintianos prometem fazer um favor aos são-paulinos, donos do estádio que, na prática, o Timão alugou para se exibir nessa temporada: vão chacoalhar tanto as arquibancadas que se saberá de uma vez por todas se os novos amortecedores resolveram o problema da tremedeira do Morumbi. Dentro de campo, o Corinthians precisa provar que tremer em finais de Libertadores é coisa do passado. E, depois, confirmar em Tóquio o título mundial conquistado no Maracanã.

Eu tenho, você não

RICARDO CORRÊA

Rincon: capitão do Mundial

Bate...

O Corinthians teve o artilheiro do Paulista mais vezes, 20 contra 8 do Palmeiras

Resposta alviverde: Se isso é uma proposta de acordo, está fechado: vocês ficam sempre com o artilheiro e nós, com a taça de campeão.

O Timão é o maior ganhador de títulos paulistas. Tem 23 contra 21 do Palmeiras

Resposta alviverde: O 22º está a caminho. No ano que vem a gente iguala esta marca e em 2002 passaremos na frente.

O Corinthians é o único campeão mundial reconhecido pela Fifa

Resposta alviverde: O Verdão venceu a Copa Rio de 1951, que equivalia a um torneio mundial interclubes, jogando contra adversários importantes, como a Juventus de Turim, e não equipes sem expressão como o Al Nasser e o Raja Casablanca.

RICARDO CORRÊA

Campeão Brasileiro: três vezes na década

Rivelino, a patada atômica, foi dispensado do Palmeiras e virou craque fora-de-série no Timão

Resposta alviverde: Ao derrotar o Corinthians no Paulistão de 1974 por 1 x 0, dispensamos Rivelino pela segunda vez: agora, do Parque São Jorge

LEMYR MARTINS

Riva: dispensado do Verdão

O Timão é duas vezes tricampeão paulista (1922/23/24 e 1937/38/39) e tricampeão brasileiro (1990 e 1998/99)

Resposta alviverde: O Verdão é tetracampeão brasileiro (1972/73 e 1993/94) e uma vez tricampeão paulista (1932/33/34).

Corinthians 2000

Em pé: Dida, Kléber, Vampeta, Fábio Luciano, Edu e Adilson. Agachados: Luizão, Daniel, Marcelinho, Ricardinho e Edilson

ALEXANDRE BATTIBUGLI

Palmeiras 2000

Em pé: Marcos, Galeano, César Sampaio, Argel, Agnaldo e Rogério. Agachados: Basílio, Júnior, Euller, Pena e Alex

tem

A rivalidade histórica dos mais tradicionais clubes paulistas aumentou na década de 90. A disputa entre duas das maiores torcidas do país esquenta com provocações de parte a parte. Se você não quer entrar nessa dividida para perder, afie os seus argumentos e encare os adversários com fôlego para muitas horas de discussão.

...volta

ALEXANDRE BATTIBUGLI

Libertadores: conquista

O Palmeiras sagrou-se campeão da Libertadores em 1999, título que o Corinthians nunca conquistou

Resposta alvinegra: Chegou a hora de dar o troco.

RONALDO KOTSCHO

Ademir : pesadelo corintiano

Ademir da Guia virou divindade jogando pelo Palmeiras

Resposta alvinegra: Domingos, pai do Divino, foi o deus da zaga corintiana.

Rivaldo, o melhor jogador do mundo da atualidade, saiu do Parque Antártica para conquistar a Europa

Resposta alvinegra: Ele não teve futebol para se firmar no Corinthians.

O Verdão tem a melhor campanha da história do Paulistão no profissionalismo, em 1996, e no amadorismo, em 1932

Resposta alvinegra: O campeonato de 1932 deveria ter sido anulado. A revolta constitucionalista impediu a disputa do segundo turno e o Paulistão não terminou. Além do mais, recordes existem para ser quebrados. O futuro ao Timão pertence.

O Palmeiras é o clube que ganhou mais títulos nacionais: oito. Foram quatro brasileiros, uma Copa do Brasil, dois Robertões e uma Taça Brasil

Resposta alvinegra: Quem vive de passado é museu. Nos anos 90, já vencemos três brasileiros (1990 e 1998/99) e uma Copa do Brasil (1995). Fecharemos a década com mais dois títulos nacionais: o Brasileirão e a Copa do Brasil de 2000. E no ano que vem vamos deixar vocês comendo poeira.

DANIEL AUGUSTO JUNIOR/PULSAR

Título brasileiro: já são quatro

NELSON COELHO

Evair: brio mexido pela derrota

"Bati tranqüilo"

Em 1993, Evair deu a PLACAR um depoimento emocionante sobre seu dérbi inesquecível

As gozações ouvidas durante toda a semana da decisão do Paulista de 1993 e o menosprezo dos adversários mexeram com o brio do Matador. De sua cabeça não saía a necessidade de alegrar a torcida, que gritava seu nome. Havia uma única chance: vencer.

"Chegamos ao Morumbi com os brios remexidos. Sofremos uma semana de provocações, críticas e muitas, muitas cobranças. Não de conselheiros, no Parque Antártica, como costumava acontecer anteriormente. Mas do nosso técnico e principalmente de nós mesmos, os jogadores. Até nos momentos que antecederam a saída da concentração o José Carlos Brunoro *(diretor de esportes)* e o Wanderley Luxemburgo *(treinador)* nos cobraram. Apresentaram um vídeo com a nossa vitória de 2 x 0 contra o Corinthians, no primeiro turno, a comemoração do Viola no primeiro jogo da decisão, vencido pelo Corinthians por 1 x 0, e uma série de outras cenas editadas. Tudo para nos motivar e acabar com a má imagem da derrota do domingo anterior.

Aliás, aquele jogo me fez ser alvo de gozações até dentro de casa. Na segunda-feira, quando entrei no elevador do meu prédio, vi um rapaz com a camisa do Corinthians se aproximando. Educadamente, esperei por ele. Era um vizinho, com quem tenho pouco contato. Ele estava louco para tirar um sarro! Acho que lhe faltou coragem enquanto estava ao meu lado, mas, ao deixar o elevador, começou a gritar 'Viola'. Que absurdo!

Bastou o juiz apitar o início do jogo para cada torcedor perceber que nossa determinação não era conversa fiada. A única dúvida que restava continuava sendo sobre minha atuação. A primeira bola que tocasse me daria a resposta, se estava ou não estava bem. É sempre muito importante o início da partida. Então, recebi, na altura do meio-campo, pelo lado direito. A bola veio alta e, de primeira, lancei o Edílson em velocidade. Ainda tomei a falta e o Henrique levou o cartão amarelo. Não tinha mais dúvidas. O jogo era nosso e eu iria atuar muito bem.

Um minuto depois, dei aquele toque de calcanhar para o Roberto Carlos, que cruzou para o Edmundo chutar para fora. Pensei no perigo que corríamos perdendo um gol logo no início. Mas logo nos acalmamos. Em nenhum instante fomos inferiores ao Corinthians.

Então veio o lance do gol. Toquei para o Zinho, que invadiu a área e chutou rasteiro, no canto direito do Ronaldo. Não vi mais nada na minha frente. Só pensava em Deus. Na torcida. Na vitória! Em seguida, o Henrique foi expulso. Só tínhamos que manter a cabeça no lugar. Sabíamos disso, porém às vezes é difícil. Quando o Edmundo deu aquela entrada no Paulo Sérgio, cheguei nele e pedi calma no mesmo instante. Acho até que não fez a falta. Na verdade, o Edmundo nem tocou no Paulo Sérgio. Mas o juiz podia tentar equilibrar as coisas, expulsando um jogador nosso. Deu medo!

Eu precisava também vencer a marcação individual feita pelo Marcelo. Onde eu ia, ele ia atrás. Até na hora que o Edmundo veio jogar do lado esquerdo eu caí pela direita, o zagueiro corintiano saiu no meu encalço. Estava cansativo. E não dava para parar. Com 1 x 0 e o Corinthians com um homem a menos, tentei descansar no fim do primeiro tempo. Para isso, deixei de marcar homem a homem para fazer esse trabalho a partir do meio-campo. Mas veio a voz do bando de reservas. "Vamos pegar na saída de bola, para não dar espaço", gritava o Luxemburgo. É, ninguém queria dar moleza. Eu me superei. No segundo tempo fiz o gol, e novamente não via nada na minha frente. Só a alegria.

Então veio a hora do pênalti, já na prorrogação, depois de termos vencido no tempo normal por 3 x 0. Caminhei em marcha à ré até encontrar o César Sampaio. Não bato pênaltis sem falar com ele. Sabendo disso, veio até meu ouvido e disse baixinho: "Vai em paz, em nome de Jesus Cristo." Aí corri tranqüilo e bati. Goleiro num canto, a bola no outro. E eu correndo para a torcida. Mas naquela hora, me disseram, ainda houve uma coisa mais bonita. A torcida toda de mãos dadas, nas arquibancadas, fazendo uma corrente de fé pela vitória. Confesso que não vi. Mas acho lindo!"

"Desequilibrei"

Sócrates lembra seu grande Timão x Palmeiras: o dia em que derrotou o carrapato Márcio

Na luta por uma vaga na final do Campeonato Paulista de 1983, o Doutor recebia uma marcação implacável do volante palmeirense Márcio. Aqui, ele conta como, em um lance de genialidade, acabou decidindo tudo em favor do Timão.

"Sempre achei que os jogos decisivos eram mais tranqüilos que os outros, porque, nessas ocasiões, você só tem uma chance: é vencer ou vencer. Principalmente no Corinthians, time que eu defendia naqueles dois jogos semifinais do Campeonato Paulista de 1983, contra o Palmeiras. Quando se veste aquela camisa em uma final, você já entra com 70% de chances de vitória, por causa da torcida. No Coringão, mais que em qualquer outro lugar, ela ganha jogo. Como todo artista, o jogador de futebol também trabalha com o público, que é capaz de determinar sua performance. Some-se a imprevisibilidade do futebol, em que um único lance pode decidir uma partida.

Foi mais ou menos isso que ocorreu naquele Corinthians x Palmeiras. Apesar da importância, eu achava aquele jogo um compromisso muito mais calmo do que enfrentar o Marília, em Marília, por exemplo, onde você leva cotovelada na cabeça, no peito, enfim, acontece de tudo. Além disso, tinha a Fiel do nosso lado — e, para mim, o grande barato do futebol sempre foi esse: conseguir canalizar a atenção do meu público. Por tudo isso, não havia o que temer. Havia, sim, Casagrande, uma força em estado bruto no auge de sua explosão; havia Zenon, Wladimir, eu... Tínhamos um puta time, que buscava o bicampeonato, enquanto o Palmeiras começava a se preocupar com o seu (na época) sétimo ano de fila. E isso já era um peso muito grande para aquelas finais. Naquele tempo, se jogássemos dez vezes contra eles, ganharíamos cinco.

Todo mundo sabe que o Palmeiras sempre foi o grande rival do Corinthians. Eu, particularmente, preferia ganhar do Santos, que foi meu time de infância (aliás, nunca perdi para o Peixe durante os seis anos em que joguei pelo Timão). O São Paulo também foi nosso grande rival em campo, derrotado duas vezes seguidas nas finais de 1982 e 1983. Mas reconheço que, até hoje o corintiano mesmo, aceita tudo, menos derrota para o Palmeiras. Participar de uma partida dessas, portanto, é excitante. E marcar o gol que garante a classificação, como aconteceu comigo, então, é um orgasmo.

Na primeira partida, um domingo, houve empate em 1 x 1. O gol do Corinthians fui eu que marquei, de pênalti, em uma bola que bateu no travessão antes de entrar. Lembro-me até hoje da cara do Adílson Monteiro Alves, meu amigo e diretor de futebol na época da Democracia Corintiana. Ele perguntou, já no vestiário, por que eu havia aceitado a marcação individual que o técnico palmeirense, Rubens Minelli, havia mandado o volante Márcio Alcântara fazer sobre mim. 'Calma', respondi ao Adílson. 'Este é só o primeiro tempo de um jogo de 180 minutos. O segundo só começa quarta feira'.

O tempo me daria razão, pois, na partida seguinte, eu acabaria definindo tudo em alguns segundos. E o Rubens Minelli, perdendo por 1 x 0, foi obrigado a substituir o Márcio, mudando seus planos de 'marcação especial por dois jogos' para um jogo e meio.

Era uma marcação no melhor estilo homem a homem, que não havia me dado sossego. Márcio me marcou muito bem. Mas, no único cochilo dele, virei o corpo, escapei do cerco e fiz o gol da vitória. Aí, durante o resto do tempo, só para segurar o jogo, eu ainda sacaneei um pouquinho.

Dava piques no meio do campo enquanto a bola estava parada do outro lado, para uma cobrança de arremesso lateral ou escanteio, e ele tinha que vir atrás. Aí a galera delirava: 'Ohhhh!' Mas só do nosso lado, é claro. Foi mais uma maneira de minar o adversário que uma vingança pessoal, como poderia parecer.

Depois, na decisão daquele Paulista contra o São Paulo, tive menos problemas que eliminar aquele Palmeiras de 1983 nas semifinais. Um duelo inesquecível, em que, por isso mesmo, valia tudo. Até desequilibrar em um único lance, como naquela noite."

Sócrates: marcação implacável de Márcio

PEDRO MARTINELLI

JOGO	DATA	GOLS CORINTHIANS		GOLS PALMEIRAS	ESTÁDIO	COMPETIÇÃO
1	6/5/17		0 x 3	Caetano (3)	PA	SP
2	5/8/17	Neco	1 x 3	Caetano, Ministro e Severino	CF	SP
3	17/3/18	Neco (2) e Bororó	3 x 3	Heitor (3)	PG	A
4	24/3/18	Neco e Américo	2 x 4	Heitor, Caetano (2) e Ministro	PG	A
5	13/5/18	Neco (2) e Américo	3 x 3	Picagli, Caetano e Heitor	PA	SP
6	3/5/19	não disponível	3 x 0		PA	A
7	13/5/19	Bingo	1 x 2	Imparato (2)	PG	SP
8	20/7/19		0 x 1	Ministro	PG	SP
9	9/11/19	Américo	1 x 0		PA	SP
10	25/4/20		0 x 3	Ministro, Heitor (2)	PG	SP
11	5/9/20	Amílcar e Américo	2 x 1	Imparato	PA	SP
12	4/9/21	Gambarotta	1 x 3	Martinelli, Picagli e Ministro	PA	SP
13	25/12/21		0 x 3	Martinelli, Imparato e Heitor	PA	SP
14	8/1/22		0 x 0		CF	SP
15	23/4/22	Neco	2 x 2	Ministro e Imparato	PA	SP
16	9/7/22	Gambarotta e Neco	2 x 0		PA	A
17	24/12/22	Amílcar e Tatu	2 x 3	Heitor, Conrado e Imparato	PA	SP
18	8/7/23	Neco (2), Tatu e Peres	4 x 1	Bertolini	CF	SP
19	17/5/25	Aparício, Napoli e Gambarotta	3 x 0		PA	SP
20	15/8/26	Aparício e Gambarotta	2 x 3	Heitor, Imparato e Tedesco	PA	SP
21	8/12/26	Gambarotta	1 x 0		PA	A
22	21/8/27	Aparício	1 x 3	Heitor (2) e Raphael contra	PA	SP
23	11/3/28	Aparício (2) e Neco	3 x 1	Armando	PA	SP
24	25/3/28		0 x 1	Serafini	PA	A
25	23/9/28	Aparício, Gambarotta e De Maria	3 x 0		PG	SP
26	16/12/28		0 x 0		PA	SP
27	23/12/28	Gambinha	1 x 3	Lara, Carrone e Osses	PA	A
28	1/12/29	De Maria (2), Filó e Gambarotta	4 x 1	Carrone	PA	SP
29	4/5/30		0 x 1	Heitor	PA	SP
30	27/7/30	Grané e Aparício	2 x 3	Pepe, Osses e Lara	PA	A
31	24/8/30		0 x 4	Serafini, Romeu, Ministrinho e Heitor	PA	SP
32	29/3/31	Filó	1 x 3	Gogliaro, Romeu e Heitor	PA	SP
33	7/9/31		0 x 2	Romeu e Heitor	PA	A
34	13/9/31	Tony	1 x 1	Romeu	PSJ	A
35	15/11/31	Gambarotta e Ratto	2 x 3	Heitor, Osses e Romeu	PA	SP
36	6/11/32		0 x 3	Romeu (2) e Sandro	PA	SP
37	7/5/33	Ratto	1 x 5	Romeu (2), Gabardo (2) e Carazzo	PSJ	SP/RSP
38	5/11/33		0 x 8	Romeu (4), Imparato (3) e Gabardo	PA	SP/RSP
39	6/5/34	Zuza	1 x 2	Gabardo e Imparato	PSJ	SP
40	5/8/34	Baianinho	1 x 3	Romeu, Lara e Álvaro	PA	SP
41	30/9/34	Zuza (2)	2 x 0		PSJ	A
42	23/12/34	Wilson	1 x 0		PA	A
43	4/8/35	Teixeira (3) e Teleco	4 x 1	Fogueira	PA	SP
44	24/11/35	Ratto	1 x 2	Mathias e Gabardo	PA	SP
45	26/4/36	Teleco (2)	2 x 1	Munhoz contra	PSJ	SP
46	28/2/37	Lopes	1 x 1	Luizinho	PA	SP
47	25/4/37		0 x 1	Niginho	PA	SP
48	2/5/37		0 x 0		PSJ	SP
49	9/5/37	Filó	1 x 2	Luizinho e Moacyr	PA	SP
50	7/9/37	Teleco	1 x 2	Moacyr e Mathias	PSJ	SP
51	14/11/37	Teleco	1 x 0		PA	SP
52	13/5/38	Teleco (2)	2 x 2	Mathias e Carlos contra	PSJ	A
53	25/5/38	Tião	1 x 4	Feitiço (2), Barrilotti e Rolando	PA	A
54	21/8/38		0 x 0		PA	A
55	18/9/38	Teleco	1 x 2	Barrilotti e Rolando	PA	A
56	23/10/38	Teleco	1 x 1	Canhoto	PSJ	SP
57	4/6/39	Joane, Teleco e Servílio	3 x 3	Luizinho (2) e Zalli	PSJ	SP
58	17/9/39	Carlinhos	1 x 0		PA	SP
59	21/4/40	Carlinhos e Teleco	2 x 1	Echevarrieta	PA	A
60	5/5/40	Begliomini contra	1 x 2	Echevarrieta e Luizinho	P	TA
61	21/7/40	Teleco	1 x 1	Pipi	P	A

Abrev.: *Estádios* B - Barretão; CF - Chácara da Floresta; FN - Fonte Nova (Salvador); M - Morumbi; MS - Campo Grande (MS); P - Pacaembu; PA - P. Antártica; PG - Ponte Grande; PP - Pres. Prudente; PSJ - Parque São Jorge; SC - Santa Cruz (Ribeirão Preto); SJC - Martins Pereira (S.José dos Campos). *Competições* A - Amistoso; CB - Campeonato Brasileiro; Lib - Taça Libertadores; RGP - Roberto Gomes Pedrosa (Robertão); RSP - Rio-São Paulo; SP - Campeonato Paulista; TA - Torneio Amistoso

EDUARDO MONTEIRO

Palestrinos atiraram um osso nos rivais e gritaram: "É canja!" Deu empate e o Corinthians guarda até hoje o osso, com a inscrição "Este osso era para a canja e não cozinhou por ser duro"

FALTOU SÓ GANHAR DO RIVAL

Já campeão paulista, o Corinthians do goleiro Tuffy (primeiro à esquerda na foto) tinha um último desafio: ganhar do arqui-rival Palestra na última rodada. Questão de honra, os palestrinos seguraram o empate em 0 x 0.

16/dezembro/1929

PALESTRA ITÁLIA 0 x 0 CORINTHIANS

Local: Parque Antártica (São Paulo); **Juiz:** Sílvio Lagreca

PALESTRA: Rabelo, Bianco e Miguel; Gogliardo, Amílcar e Serafini; Ministrinho, Carrone, Heitor, Lara e Osses.

CORINTHIANS: Tuffy, Grané e Del Debbio; Nerino, Soares e Munhoz; Aparício, Rodrigues, Gambarotta, Rato e De Maria.

O MAIOR MASSACRE DO CLÁSSICO

Romeu Pelliciari (de gorro, ao centro) marcou quatro na maior goleada da história do clássico, que derrubou o presidente corintiano Alfredo Schürig. Romeu é o recordista de gols em clássicos consecutivos: oito, de 1930 a 1933 (o corintiano Mirandinha fez em sete Derbys seguidos, de 1996 a 1998.

5/novembro/1933

PALESTRA ITÁLIA 8 x 0 CORINTHIANS

Local: Parque Antártica (São Paulo); **Juiz:** Haroldo Dias da Motta; **Gols:** Romeu (4), Imparato (3) e Gabardo

PALESTRA ITÁLIA: Nascimento, Carnera e Junqueira; Tunga, Dula e Tuffy; Avelino, Gabardo, Romeu, Lara e Imparato.

CORINTHIANS: Onça, Rossi e Bazzini (Nascimento); Jango, Brancácio e Carlos; Carlinhos, Baianinho, Zuza, Chola e Gallet.

JOGO	DATA	GOLS CORINTHIANS		GOLS PALMEIRAS	ESTÁDIO	COMPETIÇÃO
62	18/8/40	Teleco (2)	2 x 0		PSJ	SP/RSP**
63	1/12/40	Joane	1 x 1	Echevarrieta	PA	SP
64	12/3/41	Carlinhos (2)	2 x 1	Capelozzi	P	A
65	22/6/41	Servílio	1 x 1	Capelozzi	P	SP
66	12/10/41		0 x 2	Echevarrieta e Capelozzi	P	SP
67	28/3/42	Dino, Jerônimo, Teleco e Eduardinho	4 x 1	Chico Preto contra	P	TA
68	27/5/42	Jesus (3) e Joane	4 x 1	Echevarrieta	P	A
69	28/6/42	Teleco	1 x 1	Og	P	SP
70	15/7/42	Servílio, Eduardinho, Milani e Jesus	4 x 2	Echevarrieta (2)	P	TA
71	4/10/42	Hércules, Milani e Begliomini contra	3 x 1	Lima	P	SP
72	23/5/43		0 x 2	Lima (2)	P	SP
73	1/7/43	Hércules (2) e Eduardinho	3 x 1	Peixe	P	TA
74	19/9/43	Hércules	1 x 3	Cabeção, Caxambu e Villadoniga	P	SP
75	5/3/44	Válter (2), Dino e Arquimedes	4 x 1	Caxambu	P	TA
76	30/4/44	Servílio	1 x 4	Caxambu (2) e Jorginho (2)	P	SP
77	27/8/44	Jerônimo (2)	2 x 1	González	P	SP
78	18/3/45	Cláudio	1 x 1	González	P	TA
79	10/6/45	Eduardinho e Servílio	2 x 2	González e Osvaldinho	P	SP
80	2/9/45	Rui e Milani	2 x 1	Villadoniga	P	SP
81	13/10/45	Servílio	1 x 3	Waldemar Fiúme, Lima IV e Villadoniga	P	A
82	30/12/45	Palmer e Cláudio (2)	3 x 3	Rolim, Waldemar Fiúme e Osvaldinho	P	A
83	10/3/46	Cláudio	1 x 4	Lima (3) e González	P	TA
84	30/6/46	Servílio	1 x 0		P	SP
85	20/10/46	Servílio (2), Rui e Baltazar	4 x 3	Canhotinho, Villadoniga e Lula	P	SP
86	7/5/47	Nenê	1 x 2	Mário Miranda e Lula	P	A
87	20/7/47	Turcão contra	1 x 3	Osvaldinho, Lima e Canhotinho	P	SP
88	23/11/47	Servílio e Cláudio	2 x 0		P	SP
89	25/4/48		0 x 6	Osvaldinho, Canhotinho, Bóvio (2), Artur e Lula	P	TA
90	9/5/48	Noronha	1 x 1	Lima	P	TA
91	5/9/48	Hélio	1 x 1	Bóvio	P	SP
92	22/9/48	Cláudio	1 x 2	Bóvio (2)	P	A
93	26/12/48	Cláudio e Baltazar	2 x 1	Lula	P	SP
94	9/1/49	Baltazar (2) e Noronha	3 x 2	Osvaldinho e Washington	P	TA
95	14/5/49	Baltazar (2), Nenê e Colombo	4 x 3	Washington (2) e Manduco	P	A
96	14/8/49	Baltazar	1 x 0		P	SP
97	13/11/49	Baltazar	1 x 1	Jair	P	SP
98	14/1/50	Luizinho, Cláudio e Baltazar	3 x 2	Washington (2)	P	RSP
99	18/5/50	Noronha	1 x 1	Ieso	P	TA
100	24/9/50	Jackson e Baltazar	2 x 2	Brandãozinho e Nestor	P	SP
101	7/1/51	Baltazar (2) e Luizinho	3 x 1	Aquiles	P	SP
102	24/3/51	Luizinho (2) e Baltazar	3 x 0		P	RSP
103	8/4/51	Colombo e Jackson	2 x 3	Liminha, Aquiles e Homero contra	P	RSP
104	11/4/51	Luizinho	1 x 3	Jair (2) e Aquiles	P	RSP
105	7/10/51	Baltazar e Luizinho	2 x 3	Cilas, Liminha e Ponce de León	P	SP
106	27/1/52	Carbone, Jackson e Luizinho	3 x 1	Rodrigues	P	SP
107	2/2/52	Jackson	1 x 2	Rodrigues e Ponce de León		P RSP
108	6/7/52	Colombo	1 x 1	Rodrigues	P	TA
109	27/8/52	Carbone (4) e Cláudio	5 x 1	Odair	P	TA
110	2/11/52	Cláudio e Luizinho	2 x 1	Liminha	P	SP
111	18/1/53	Cláudio (3), Baltazar (2) e Carbone	6 x 4	Odair (2), Liminha e Rodrigues	P	SP
112	8/3/53	Mário	1 x 0		P	TA
113	24/5/53	Luizinho (2) e Carbone	3 x 3	Odair, Jair e Liminha	P	RSP
114	11/10/53	Cláudio (2)	2 x 2	Jair e Humberto	P	SP
115	17/1/54	Carbone (2)	2 x 1	Rodrigues	P	SP
116	10/7/54	Cláudio	1 x 0		P	RSP
117	21/7/54	Cláudio (2) e Gatão	3 x 0		P	TA
118	29/8/54		0 x 1	Rodrigues	B	A
119	31/10/54	Luizinho (2) e Baltazar	3 x 2	Humberto e Moacir	P	SP
120	6/2/55	Luizinho	1 x 1	Nei	P	SP
121	1/5/55	Carbone	1 x 2	Ivan e Liminha	P	RSP
122	22/6/55	Cláudio e Luizinho	2 x 1	Ivan	P	TA

jogo # 120

O IV CENTENÁRIO É DO CORINTHIANS

De nada adiantou a superstição do presidente Pascoal Giuliano, que impôs que o Palmeiras jogasse de azul. Podendo empatar, o Timão fez 1 x 0 com Luizinho (foto) e ficou com cobiçado título de 1954.

6/fevereiro/1955
CORINTHIANS 1 x 1 PALMEIRAS
Local: Pacaembu (São Paulo); **Juiz:** Esteban Marino (Uruguai);
Gols: Luizinho 9 do 1º; Nei 6 do 2º

CORINTHIANS: Gilmar, Homero e Alan; Idário, Goiano e Roberto; Cláudio, Luizinho, Baltazar, Rafael e Simão. **Técnico:** Osvaldo Brandão

PALMEIRAS: Laércio, Manuelito e Cação; Nilo, Waldemar Fiúme e Dema; Liminha, Humberto, Nei, Jair e Rodrigues. **Técnico:** Aimoré Moreira

jogo # 62

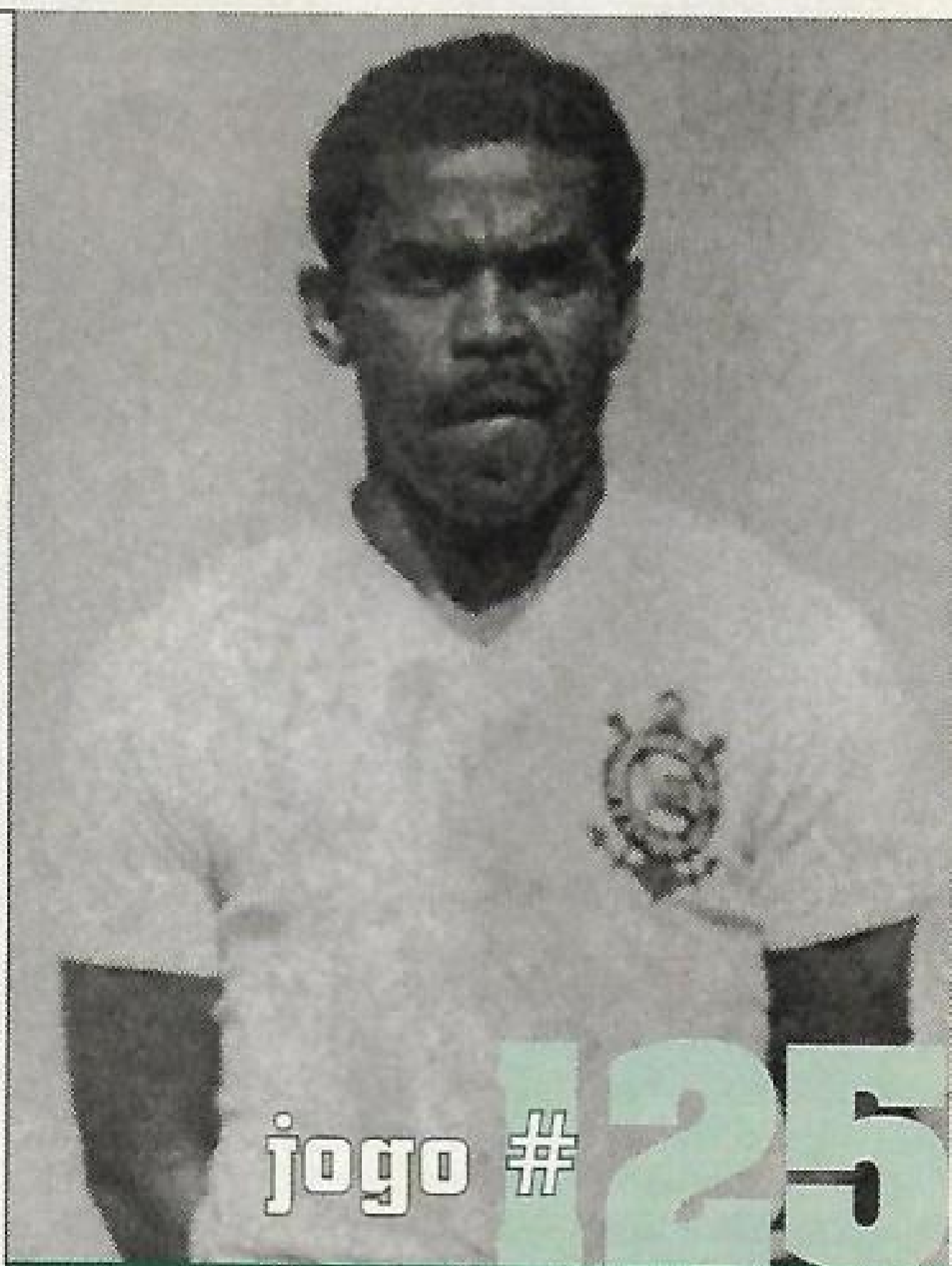
CARRASCO DO PALMEIRAS

Teleco (à direita na foto) infernizou a vida dos palestrinos entre 1935 e 1942. Nesse período, os dois times se enfrentaram 29 vezes e o atacante corintiano marcou 16 gols.

18/agosto/1940
CORINTHIANS 2 x 0 PALESTRA
Local: Parque São Jorge (São Paulo); **Juiz:** Enéas Sgarzi;
Gols: Teleco (2)

CORINTHIANS: José, Agostinho e Sordi; Jango, Dino e Munhoz; Lopes, Servílio, Teleco, Joane e Carlinhos.

PALMEIRAS: Gijo, Carnera e Begliomini; Carlos, Oliveira e Del Nero; Luizinho, Canhoto, Echevarrieta, Lima e Pipi.

JOGO	DATA	GOLS CORINTHIANS		GOLS PALMEIRAS	ESTÁDIO	COMPETIÇÃO
123	16/10/55	Luizinho (2), Goiano e Paulo	4 x 2	Rodrigues e Jari	P	SP
124	15/1/56	Luizinho e Cláudio	2 x 0		P	SP
125	15/4/56	Baltazar (2)	2 x 1	Nestor	P	TA
126	27/5/56		0 x 1	Ivan	P	TA
127	12/8/56	Luizinho	1 x 0		P	SP
128	7/10/56	Luizinho, Paulo, Roberto Belangero e Rafael	4 x 4	Ivan, Renatinho, Mazzola e Elzo	P	SP
129	15/12/56	Goiano	1 x 1	Nei	P	SP
130	22/5/57	Luizinho	1 x 1	Ivan	P	RSP
131	29/9/57	Boquita	1 x 1	Mazzola	P	SP
132	17/11/57	Zague	1 x 0		P	SP
133	27/11/57	Zague (2) e Índio	3 x 1	Nilo	P	SP
134	15/3/58	Zezinho e Índio	2 x 1	Paulinho	P	RSP
135	21/8/58		0 x 4	Paulinho (3) e Julinho	P	SP
136	5/11/58	Bataglia	1 x 2	Julinho e Parada	P	SP
137	24/3/59	Zezé (2) e Rafael	3 x 3	Waldemar Carabina, Nardo e Romeiro	P	TA
138	10/5/59	Rafael	1 x 2	Romeiro e Gel	P	RSP
139	16/8/59	Roberto Belangero	1 x 1	Valmir contra	P	SP
140	25/11/59		0 x 3	Américo (2) e Romeiro	P	SP
141	14/4/60	Lanzoninho	1 x 0		P	RSP
142	8/6/60	Lécio e Leonel	2 x 1	Júlio	P	TA
143	17/8/60	Lanzoninho e Olavo	2 x 1	Djalma Santos	P	SP
144	3/11/60	Lanzoninho	1 x 1	Roberto Belangero contra	P	SP
145	3/4/61	Rafael, Miranda e Neves	3 x 3	Gildo (2) e Zeola	P	RSP
146	13/9/61	Da Silva	1 x 1	Djalma Santos	P	SP
147	25/10/61	Rafael	1 x 1	Américo	P	SP
148	22/2/62		0 x 3	Vavá, Gildo e Américo	P	RSP
149	30/9/62	Silva (2) e Nei	3 x 1	Alencar	P	SP
150	9/12/62	Silva (2) e Nei	3 x 0		P	SP
151	23/2/63		0 x 1	Tupãzinho	P	RSP
152	15/9/63		0 x 2	Ademir da Guia e Vavá	P	SP
153	4/12/63	Lima (2)	2 x 5	Vavá (2), Julinho (2) e Servílio	P	SP
154	18/4/64	Silva	1 x 2	Servílio e Geraldo Scotto	P	RSP
155	13/9/64	Silva	1 x 0		P	SP
156	29/11/64	Luizinho	1 x 4	Servílio (3) e Vavá	P	SP
157	24/2/65	Ferreirinha e Flávio	2 x 2	Ademir da Guia e Servílio	P	RSP
158	5/5/65		0 x 1	Rinaldo	P	RSP
159	12/9/65		0 x 0		M	SP
160	5/12/65		0 x 1	Ademar Pantera	P	SP
161	21/3/66	Flávio	1 x 2	Rinaldo e Servílio	P	RSP
162	2/10/66	Dino Sani	1 x 0		P	SP
163	11/12/66	Flávio	1 x 0		P	SP
164	9/3/67	Flávio	1 x 2	Servílio e César Maluco	P	RGP
165	24/5/67	Dino Sani e Flávio	2 x 2	César Maluco e Zequinha	P	RGP
166	4/6/67		0 x 1	César Maluco	M	RGP
167	30/7/67	Nair e Rivelino	2 x 1	César Maluco	P	SP
168	19/11/67		0 x 2	Tupãzinho (2)	P	SP
169	10/3/68	Ditão e Benê	2 x 1	Tupãzinho	P	SP
170	11/5/68	Paulo Borges e Rivelino	2 x 2	Diogo e Gildo	P	SP
171	16/11/68		0 x 2	Dudu e Tupãzinho	M	RGP
172	30/3/69	Benê e Tales	2 x 0		M	SP
173	11/5/69		0 x 2	Artime (2)	M	SP
174	22/6/69	Benê e Rivelino	2 x 3	Dudu, Artime e Jaime	M	SP
175	15/11/69		0 x 1	Ademir da Guia	P	RGP
176	30/11/69		0 x 0		M	RGP
177	15/3/70	Tales e Paulo Borges	2 x 2	Dudu e César Maluco	SJC	TA
178	4/4/70	Adinan	1 x 3	César Maluco (3)	PA	TA
179	11/4/70		0 x 0		PA	TA
180	26/7/70	Célio e Ivair	2 x 1	César Maluco	M	SP
181	16/8/70		0 x 1	César Maluco	M	SP
182	22/11/70	Aladim	1 x 1	Dudu	P	RGP
183	25/4/71	Mirandinha (3) e Tião	4 x 3	César Maluco (2) e Leivinha	M	SP

BALTAZAR PÕE O TIMÃO NA FRENTE

Em 15 de abril de 1956 o Corinthians passa à frente do Palmeiras no total de vitórias: 49 x 48. Graças aos gols de Baltazar, o Cabecinha de Ouro (foto), que fez os dois da vitória corintiana por 2 x 1. Seriam, aliás, os dois últimos gols de Baltazar num Derby. O Palmeiras só retomaria a liderança nos confrontos em 1965.

Segundo jogo entre os dois times fora da capital (a primeira foi um amistoso em Barretos, em 1954). Era parte da festa da inauguração do Martins Pereira

jogo #183

VIRADA INESQUECÍVEL

O clássico de primeiro turno do Paulistão de 71 (foto) tinha tudo para ser apenas mais um na lista. Porém, acabou sendo um dos mais disputados de todos os tempos, com sete gols e muita emoção.

25/abril/1971

CORINTHIANS 4 x 3 PALMEIRAS

Local: Morumbi (São Paulo); **Juiz:** Armando Marques; **Público:** 60 445; **Gols:** César 40 s e 8 do 1º; Mirandinha 4, Mirandinha 20, Leivinha 25, Tião 26 e Mirandinha 43 do 2º

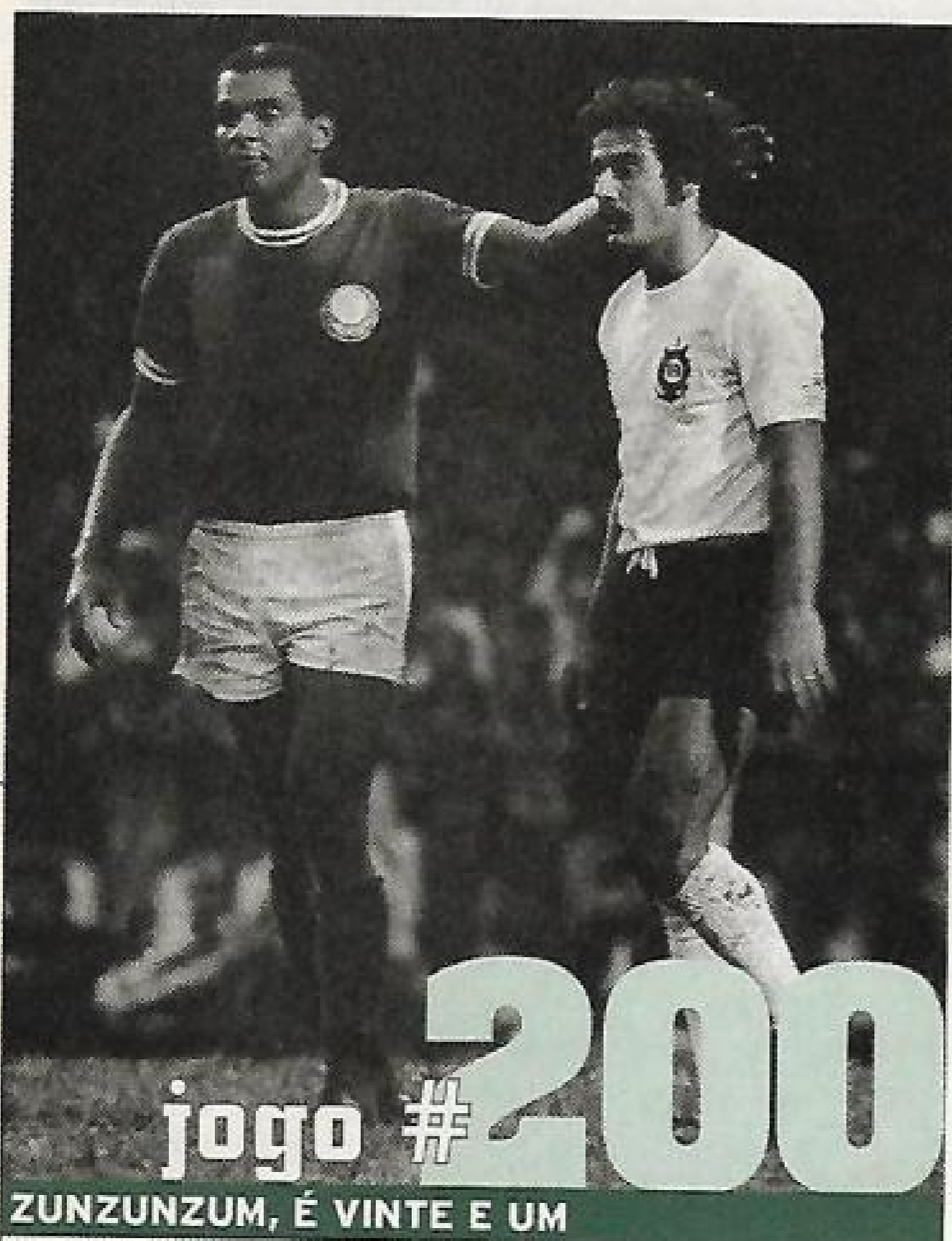
CORINTHIANS: Ado, Zé Maria, Luís Carlos, Sadi e Pedrinho; Tião e Rivelino; Lindóia (Natal), Mirandinha, Samarone (Adãozinho) e Peri. **Técnico:** Francisco Sarno

PALMEIRAS: Leão, Eurico, Baldochi, Luís Pereira e Dé; Dudu e Ademir da Guia; Fedato, Hector Silva (Leivinha), César e Pio. **Técnico:** Rubens Minelli

MANOEL MOTTA

JOGO	DATA	GOLS CORINTHIANS		GOLS PALMEIRAS	ESTÁDIO	COMPETIÇÃO
184	13/6/71		0 x 0		M	SP
185	15/8/71		0 x 0		M	CB
186	27/1/72	Rivelino	1 x 1	Leivinha	P	A
187	23/4/72	Vaguinho	1 x 1	César Maluco	M	SP
188	30/7/72		0 x 0		P	SP
189	1/11/72	Sicupira	1 x 0		P	CB
190	3/3/73	Rivelino e Lance	2 x 1	Mílton	M	TA
191	4/4/73	Mirandinha	1 x 1	Alfredo Mostarda	PA	SP
192	26/5/73		0 x 1	Edu	P	TA
193	5/8/73	Vaguinho	1 x 1	Leivinha	M	SP
194	18/11/73	Rivelino	1 x 2	Leivinha e Laércio contra	M	CB
195	27/1/74		0 x 0		P	CB
196	17/3/74		0 x 0		P	CB
197	18/8/74	Zé Roberto (3)	3 x 1	César Maluco	M	SP
198	15/12/74	Ivan	1 x 4	Leivinha Nei, Dudu e Brito contra	P	SP
199	18/12/74	Lance	1 x 1	Edu	P	SP
200	22/12/74		0 x 1	Ronaldo	M	SP
201	23/2/75		0 x 0		P	TA
202	11/5/75	Adãozinho	1 x 2	Alfredo e Edu	P	SP
203	15/6/75	Zé Roberto e Vaguinho	2 x 0		P	SP
204	7/8/75	Adílson (2)	2 x 1	Fedato	M	SP
205	21/9/75	Cláudio	1 x 1	Itamar	M	SP
206	30/11/75	Darci	1 x 0		M	CB
207	21/1/76	Tião	1 x 1	Nei	PA	TA
208	20/1/76	Romeu	1 x 1	Ademir da Guia	M	SP
209	22/8/76	Geraldão	1 x 2	Jorge Mendonça (2)	M	SP
210	7/11/76		0 x 0		M	CB
211	8/5/77		0 x 0		M	SP
212	24/7/77	Basílio e Rosemiro contra	2 x 4	Toninho (2), Jorge Mendonça e Ademir contra	M	SP
213	7/8/77	Geraldão e Basílio	2 x 0		M	SP
214	31/8/77	Geraldão	1 x 0		M	SP
215	18/9/77	Zé Maria e Vaguinho	2 x 0		M	SP
216	24/9/78		0 x 2	Jorge Mendonça (2)	M	SP
217	12/11/78	Sócrates (2) e Vaguinho	3 x 0		M	SP
218	18/2/79		0 x 0		M	SP
219	20/5/79		0 x 2	Jorge Mendonça (2)	M	SP
220	19/8/79	Geraldão	1 x 3	César, C. A. Seixas e Mauro contra	M	SP
221	21/10/79	Geraldão	1 x 1	César	M	SP
222	27/1/80	Palhinha	1 x 1	Jorge Mendonça	M	SP
223	30/1/80	Biro-Biro	1 x 0		M	SP
224	20/7/80		0 x 1	Pedrinho	M	SP
225	7/9/80	Sócrates (2)	2 x 1	Freitas	M	SP
226	21/6/81	Caçapava	1 x 2	Jorginho e Paulinho	M	SP
227	6/8/81		0 x 1	Freitas	P	SP
228	11/10/81		0 x 0		M	SP
229	4/5/82	Biro-Biro	1 x 1	Luís Pereira	M	TA
230	23/5/82		0 x 1	Enéas	M	TA
231	1/8/82	Casagrande (3), Sócrates e Biro-Biro	5 x 1	Jorginho	M	SP
232	31/10/82		0 x 0		M	SP
233	26/6/83	Biro-Biro	1 x 2	Vágner e Célio	M	SP
234	25/9/83	Sócrates	1 x 1	Enéas	M	SP
235	4/12/83	Sócrates	1 x 1	Baltazar	M	SP
236	8/12/83	Sócrates	1 x 0		M	SP
237	18/8/84	Paulo César e Arthurzinho	2 x 0		M	SP
238	4/11/84	Biro-Biro e Juninho	2 x 1	Gilcimar	M	SP
239	18/8/85	Casagrande	1 x 0		P	SP
240	13/10/85		0 x 3	Barbosa (2) e Mendonça	P	SP
241	27/4/86		0 x 2	Mirandinha e Mendonça	P	SP
242	3/8/86	Denys contra	1 x 5	Edmar (2), Vágner, Edu Manga e Mirandinha	M	SP
243	24/8/86	Cristóvão	1 x 0		M	SP
244	27/8/86		0 x 3	Mirandinha (2) e Éder	M	SP

J. B. SCALCO

J. B. SCALCO

jogo #200

ZUNZUNZUM, É VINTE E UM

O jejum de títulos do Corinthians já durava 20 anos e a final do Paulista de 74 era a grande chance alvinegra para acabar com ele. Mas o Palmeiras não deixou e ficou com a taça. O meia Rivelino (à direita), por causa da derrota, foi chutado do Parque São Jorge.

22/dezembro/1974

PALMEIRAS 1 x 0 CORINTHIANS

Local: Morumbi (São Paulo); **Juiz:** Dulcídio Wanderley Boschillia; **Público:** 120 522; **Gol:** Ronaldo 24 do 2º

PALMEIRAS: Leão, Jair Gonçalves, Luís Pereira, Alfredo e Zeca; Dudu e Ademir da Guia; Edu, Leivinha, Ronaldo e Nei. **Técnico:** Osvaldo Brandão

CORINTHIANS: Buttice, Zé Maria, Brito, Ademir e Wladimir; Tião e Rivelino; Vaguinho, Lance, Zé Roberto (Ivan) e Adãozinho (Pitta). **Técnico:** Sílvio Pirilo

jogo #231

ESTRÉIA FANTÁSTICA

Estréia de gala de Casagrande. Em seu primeiro Derby, Casão (foto) arrasou. No final da partida, marcou três gols em quatro minutos e ajudou o time da Democracia Corintiana a registrar uma das maiores goleadas no rival.

1º/agosto/1982

CORINTHIANS 5 x 1 PALMEIRAS

Local: Morumbi (São Paulo); **Juiz:** Ulisses Tavares da Silva Filho; **Renda:** Cr$ 14 648 500,00; **Público:** 40 542; **Gols:** Biro-Biro 34 do 1º; Jorginho 5, Sócrates (pênalti) 23, Casagrande 37, 38 e 40 do 2º; **Expulsão:** Gilmar

CORINTHIANS: Solito, Alfinete, Gomes, Mauro e Wladimir; Paulinho, Sócrates (Eduardo) e Zenon; Ataliba, Casagrande e Biro-Biro. **Técnico:** Mário Travaglini

PALMEIRAS: Gilmar, Benazzi, Luís Pereira, Polozzi e Jaime Bôni; Rocha, Célio e Jorginho; Barbosa, Aragonês (João Marcos) e Baroninho. **Técnico:** Fedato

LEMYR MARTINS

JOGO	DATA	GOLS CORINTHIANS		GOLS PALMEIRAS	ESTÁDIO	COMPETIÇÃO
245	15/3/87	Índio	1 x 1	Renato Martins	MS	TA
246	12/4/87		0 x 2	Mauro e Edu Manga	P	SP
247	21/6/87	Éverton (2) e Marcos Roberto	3 x 0		P	SP
248	25/10/87		0 x 0		P	CB
249	15/5/88	João Paulo	1 x 1	Edu Manga	P	SP
250	29/6/88		0 x 0		M	SP
251	13/7/88		0 x 0		M	SP
252	9/10/88		0 x 2	Gaúcho e Sílvio	M	CB
253	16/4/89		0 x 2	Neto e Gaúcho	M	SP
254	10/12/89	Cláudio Adão	1 x 0		M	CB
255	1/4/90		0 x 0		M	SP
256	1/6/90	Guinei e Tupãzinho	2 x 1	Betinho	P	TA
257	9/9/90	Neto e Wilson Mano	2 x 1	Betinho	M	CB
258	17/3/91		0 x 0		M	CB
259	1/9/91		0 x 1	Edu Marangon	M	SP
260	13/10/91	Wilson Mano	1 x 2	Betinho (2)	M	SP
261	29/3/92	Fabinho e Viola	2 x 1	César Sampaio	M	CB
262	30/8/92	Nílson e Fabinho	2 x 2	Carlinhos e César Sampaio	M	SP
263	18/10/92		0 x 0		M	SP
264	8/11/92		0 x 1	Evair	M	SP
265	29/11/92	Viola e Nílson	2 x 1	César Sampaio	M	SP
266	14/2/93		0 x 2	Edmundo e Daniel Frasson	M	SP
267	2/5/93	Marcelo Djian, Bobô e Paulo Sérgio	3 x 0		M	SP
268	6/6/93	Viola	1 x 0		M	SP
269	12/6/93		0 x 4	Evair (2), Zinho e Edílson	M	SP
270	4/8/93		0 x 2	Edmundo	P	RSP
271	7/8/93		0 x 0		P	RSP
272	13/3/94	Cléber contra	1 x 0		M	SP
273	15/5/94	Tupãzinho	1 x 2	Edílson e Evair	P	SP
274	13/11/94	Daniel Franco	1 x 4	Evair (3) e Zinho	M	CB
275	15/12/94	Marques	1 x 3	Rivaldo (2) e Edmundo	P	CB
276	18/12/94	Marques	1 x 1	Rivaldo	P	CB
277	2/4/95	Marcelinho (2)	2 x 1	Roberto Carlos	P	SP
278	21/5/95	Marcelinho	1 x 3	Magrão (3)	P	SP
279	30/7/95	Marcelinho	1 x 1	Nílson	SC	SP
280	6/8/95	Marcelinho e Elivélton	2 x 1	Nílson	SC	SP
281	17/9/95		0 x 2	Müller e Antônio Carlos	P	CB
282	3/3/96	Edmundo	1 x 3	Djalminha, Júnior e Célio Silva contra	PP	SP
283	5/5/96	Edmundo e Marcelinho	2 x 2	Rivaldo (2)	SJRP	SP
284	23/10/96	Célio Silva e Mirandinha	2 x 2	Rincón e Viola	M	CB
285	9/3/97	Donizete e Mirandinha	2 x 2	Viola e Luizão	PP	SP
286	19/4/97	Donizete (3), Mirandinha e Marcelinho	5 x 2	Djalminha e Marquinhos	M	SP
287	1/6/97	Henrique e Mirandinha	2 x 0		M	SP
288	28/9/97	Mirandinha (2)	2 x 2	Oséas e Zinho	M	CB
289	24/1/98	Mirandinha e Célio Silva	2 x 4	Roque Júnior, Zinho, Alex e Cris	PP	RSP
290	8/2/98	Mirandinha	1 x 2	Alex e Cris	SC	RSP
291	15/3/98	Oséas contra	1 x 1	Cris	M	SP
292	5/4/98	Didi	1 x 1	Alex	M	SP
293	16/7/98	Mirandinha	1 x 1	Paulo Nunes	FN	TA
294	3/10/98	Mirandinha	1 x 3	Oséas (2) e Paulo Nunes	M	CB
295	27/2/99		0 x 1	Arce	M	Lib
296	17/3/99	Marcelinho e Fernando Baiano	2 x 1	Paulo Nunes	M	Lib
297	28/3/99	Marcelinho	1 x 3	Paulo Nunes, Oséas e Arce	M	SP
298	5/5/99		0 x 2	Oséas e Rogério	M	Lib
299	12/5/99	Ricardinho e Edílson	2 x 0		M	Lib
300	13/6/99	Edílson, Marcelinho e Dinei	3 x 0		M	SP
301	20/6/99	Edílson e Marcelinho	2 x 2	Evair (2)	M	SP
302	12/7/99	Luizão	1 x 4	Rogério, César Sampaio, Paulo Nunes e Alex	M	CB
303	26/1/00	Augusto e Fernando Baiano	2 x 1	Euller	P	RSP
304	9/2/00	Dinei	1 x 3	Alex (3)	M	RSP
305	7/5/00	Marcelinho (2)	2 x 2	Alex e Pena	M	SP
306	21/5/00	Gil, João Carlos, Luís Mário e Édson	4 x 2	Marcelo Ramos (2)	M	SP

jogo # 269

RICARDO CORRÊA

FIM DO JEJUM PALMEIRENSE

Foi o maior dia da vida de uma geração de palmeirenses. Precisando vencer no tempo normal e empatar na prorrogação, os comandados de Luxemburgo acabaram com quase 17 anos de fila.

12/junho/1993
CORINTHIANS 0 x 4 PALMEIRAS
Local: Morumbi (São Paulo); **Juiz:** José Aparecido de Oliveira; **Público:** 104 401; **Gols:** Zinho 36 do 1º; Evair 28 e Edílson 38 do 2º; Evair (pênalti) 10 do 1º tempo da prorrogação; **Expulsão:** Henrique, Ronaldo, Tonhão e Ezequiel

PALMEIRAS: Sérgio, Mazinho, Antônio Carlos, Tonhão e Roberto Carlos; César Sampaio, Daniel Frasson, Edílson (Jean Carlo) e Zinho; Edmundo e Evair (Alexandre Rosa). **Técnico:** Wanderley Luxemburgo

CORINTHIANS: Ronaldo, Leandro Silva, Marcelo, Henrique e Ricardo; Ezequiel, Marcelinho Paulista, Paulo Sérgio e Adil (Tupãzinho, depois Wilson); Viola e Neto. **Técnico:** Nelsinho Baptista

jogo # 299

PÊNALTIS DECISIVOS

Valia uma vaga nas semifinais da Libertadores. Na ida, o Palmeiras venceu por 2 x 0 e parecia com a vaga assegurada. Na raça, o Corinthians devolveu o placar. Mas nos pênaltis o Palmeiras de Felipão passou pelo rival e rumou para o título inédito.

12/maio/1999
CORINTHIANS 2 (2) x 0 (4) PALMEIRAS
Local: Morumbi (São Paulo); **Juiz:** Oscar Roberto Godoi; **Gols:** Edílson 31 do 1º; Ricardinho 9 do 2º; **Nos pênaltis:** Corinthians 2 (Rincón e Silvinho), Palmeiras 4 (Arce, Evair, Rogério e Zinho); **Cartão amarelo:** Vampeta, Marcelinho, Rogério, Cléber e Alex; **Expulsão:** Júnior e Edílson

CORINTHIANS: Maurício, Índio (Rodrigo), Gamarra, Nenê e Silvinho; Vampeta, Rincón, Ricardinho (Amaral) e Marcelinho; Edílson e Fernando Baiano (Dinei). **Técnico:** Oswaldo de Oliveira

PALMEIRAS: Marcos, Arce, Júnior Baiano, Cléber e Júnior; Galeano (Euller), César Sampaio, Alex (Rogério) e Zinho; Paulo Nunes e Oséas (Evair). **Técnico:** Luiz Felipe

RICARDO CORRÊA

jogo # 301

ROGÉRIO PALLATTA

PANCADARIA NA FINAL

Com a vantagem de três gols obtida na primeira partida da final do Paulistão, o Corinthians se vingou da perda da Libertadores. Edílson, após marcar o dele, fez embaixadas que acabaram com o jogo no ato.

20/junho/1999
CORINTHIANS 2 x 2 PALMEIRAS
Local: Morumbi (São Paulo); **Juiz:** Paulo César de Oliveira; **Gols:** Marcelinho Carioca 34, Evair 36 e 39 do 1º; Edílson 28 do 2º; **Cartão amarelo:** Arce, Rincón, Marcelinho Carioca e Edílson; **Expulsão:** Cléber

CORINTHIANS: Maurício, Índio, Gamarra, Nenê e Silvinho; Vampeta, Rincón, Ricardinho e Marcelinho Carioca; Edílson e Fernando Baiano (Dinei). **Técnico:** Oswaldo de Oliveira

PALMEIRAS: Marcos, Arce, Roque Júnior, Cléber e Júnior; Rogério, Alex (Agnaldo, depois Galeano) e Zinho; Paulo Nunes, Evair e Oséas. **Técnico:** Luiz Felipe

PRINCIPAL ARTILHEIRO EM ATIVIDADE

ALEXANDRE BATTIBUGLI

Marcelinho Carioca é o maior artilheiro em atividade do clássico Corinthians x Palmeiras. Marcou 13 gols desde 1994.

OS 5 MAIORES ARTILHEIROS DO CLÁSSICO

JOGADOR	TIME	Nº GOLS
Luizinho	Corinthians	21
Cláudio	Corinthians	20
Baltazar	Corinthians	19
Heitor	Palmeiras	17
Teleco	Corinthians	16

RESUMO

306	jogos
112	vitórias do Palmeiras (36,5%)
91	empates (30%)
103	vitórias do Corinthians (33,5%)
453	gols do Palmeiras
411	gols do Corinthians

OS 11 BEM-AMADOS

Uma Seleção Brasileira inteira já vestiu as camisas do Palmeiras e do Corinthians. Onze craques que sentiram o gostinho de ser amados (e odiados) pelas duas torcidas

- Leão
- Edson Boaro
- Antonio Carlos
- Luís Pereira
- Dida
- Amaral
- Rivaldo
- Neto
- Edílson
- Edmundo
- Luizão
- Técnico: Wanderley Luxemburgo ou Oswaldo Brandão

Outros jogadores que vestiram as duas camisas: Baldocchi, Edson Cegonha, Suingue, Paulinho, Paulinho Carioca, Viola, Ribamar, Cláudio Christovam do Pinho, César Maluco, Mirandinha, Edmar, Edu Manga, Elivélton, Nílson, Fernando Diniz, Leonardo, Válber, Jorginho, Romeu Cambalhota, Caçapava, Ricardo, Mauro, Denys, Toninho.

CLÁUDIO, O NÚMERO 1 DOS DOIS PARQUES

O ponta-direita **Cláudio Christovam do Pinho** escreveu seu nome na história dos dois parques, o São Jorge e o Antártica. Autor do primeiro gol da história do Palmeiras, ex-Palestra Itália, na vitória de 3 x 1 sobre o São Paulo na decisão do Paulistão de 1942, ele se transformaria no maior artilheiro da história do Corinthians anos depois. De 1944 a 1958 anotou 295 gols jogando pelo Timão.

CORINTHIANS 4 X 3 PALMEIRAS

Na escolha dos cem maiores craques do século realizada por PLACAR no final de 1999, o Timão bateu o Verdão. Teve quatro supercraques escalados nesse elenco de sonhos, contra três do rival. Rivelino (12º), Domingos da Guia (40º), Sócrates (77º) e o zagueirão paraguaio Gamarra (87º) foram os corintianos eleitos. Djalma Santos (51º), Ademir da Guia (64º) e Julinho (73º), os palmeirenses escolhidos. Se a disputa fosse restrita apenas aos fora-de-série brasileiros, daria empate: 3 x 3.

CORINGÃO PEGA PALMEIRAS AZUL E É CAMPEÃO

Pena que a foto seja preto-e-branco

O Palmeiras trocou a tradicional camisa verde por uma azul na final do Campeonato Paulista de 1954. A sugestão partiu de seu presidente, Pascoal Giuliano. Supersticioso, ele estava convencido de que a estratégia camaleônica ajudaria o time a vencer o jogo e conquistar o título. Não aconteceu nem uma coisa nem outra. A partida terminou empatada e a taça de campeão do IV Centenário de fundação da cidade de São Paulo foi para o Parque São Jorge.

VERDÃO VESTE BRANCO E SAI DA FILA

O time do Palmeiras de 1993 era melhor que o do Corinthians. Os 4 x 0 da partida final não deixam margem para dúvidas. Mas ainda hoje há quem acredite que o Verdão só colocou fim ao jejum de 16 anos sem títulos estaduais, porque vestiu meias brancas em lugar das verdes de sempre. A ordem partiu do místico técnico Wanderley Luxemburgo, ao saber que o Palmeiras usara meiões brancos na vitória de 1 x 0 sobre o XV de Piracicaba na conquista do título paulista de 1976.

Abril
50 anos
JWT
JÁ NAS BANCAS.
QUATRO RODAS
TABELA VÁLIDA PARA SEGUROS: agora com 2000 modelos e mais 16 páginas
QUATRO ROD
40 ANOS
Morra de inveja
Só existe um Aston Martin DB7 no Brasil. E a gente rodou com ele!
MOTORZÃO
Como anda o novo Marea 2.4
FEITO À MÃO
O fora-de-série inglês Marcos Mantis
1.0 TURBO!
Gol e Parati aceleram como carro grande: de 0 a 100km/h em 10s
TESTAMOS OS 22 POPULARES
QUATRO RODAS revela os números que você precisa conhecer antes de escolher o seu
AVALIAMOS: Blazer 2.8, Audi A3 e S3,
COMPARAMOS TODOS OS POPULARES
(NÃO COM ESTE AQUI, QUE É COVARDIA).

Se ela sai com um ET,
até você tem chance.
Luize Altenhofen, a gata do comercial do ET e do Super Técnico.
E se você não gosta de mulher bonita, a edição de junho ainda tem: • Dicas para você conseguir que ela faça tudo o que você quer • Guia seguro para amarrar sua parceira na cama • Upgrade no guarda-roupa: 18 páginas de moda • Programa bacana para você aprender a correr. Entrevistas: Oswaldo de Oliveira, Marcelo D2 e Daúde.
A REVISTA PARA O HOMEM QUE QUER SABER MAIS. JÁ NAS BANCAS
V.I.P.
18 PÁGINAS DE MODA
Malhas, jaquetas
e 17 dicas bacanas!
ELA VAI SE
AMARRAR!
A gente dá o guia
e você leva as
cordas para a cama
NÓS TAMBÉM
DETESTAMOS
ESTE TELEFONE!
Luize Altenhofen
A gata do Super Técnico e do ET
confessa: ela adora colocar os
homens em órbita...
CORRA, CARA, CORRA
Nosso programa
definitivo para você
aprender a correr
ENTREVISTAS:
MARCELO D2